



UM FAROL DE CABO VERDE

NEWSLETTER DA FUNDAÇÃO CARLOS ALBERTINO VEIGA | Nº 15 | SETEMBRO 2026

MENSAGEM DO PRESIDENTE



Caros amigos e parceiros da Fundação,

Agosto é, este ano, um mês diferente na nossa newsletter. Este ano, aproveitamos o mês de Agosto para dedicar a nossa mensagem inteiramente a um só tema, a Escola Azul. Fazemo-lo porque poucos programas resumem tão bem aquilo em que acreditamos, a ideia de que a proteção do oceano começa, sempre, numa sala de aula, na curiosidade de uma criança, ou na pergunta de um aluno sobre porque é que as tartarugas voltam à mesma praia onde nasceram.

Foi também com esse espírito que, no Ocean Summit 2025 em Mindelo, quisemos dar à Escola Azul um destaque que ultrapassasse os painéis e os discursos, levando a delegação internacional do Summit a assistir, no dia anterior, à cerimónia oficial que certificou a Escola Portuguesa de Cabo Verde - Polo do Mindelo como a primeira Escola Azul do país. Foi um momento que confirmou, na prática, o compromisso da Fundação Carlos Albertino Veiga como parceira do

programa Escola Azul em Cabo Verde.

Um ano depois, esse compromisso ganha um novo capítulo, o da Escola de Praia Baixo, onde já trabalhamos ao lado da comunidade na proteção da tartaruga-comum. Na Praia Baixo a escola está a candidatar-se à sua própria certificação Escola Azul, com um projeto pedagógico bianual construído em conjunto pela escola e pela Fundação.

Entre a escola pioneira do Mindelo e a próxima candidata em Praia Baixo, esta newsletter conta a história de um programa que, acreditamos, tem tudo para se tornar muito maior do que duas escolas, um verdadeiro movimento nacional de literacia oceânica em Cabo Verde. É esse o sonho com que fechamos esta edição.

A todos que tornam este trabalho possível, o meu obrigado. Continuemos, juntos, a construir a economia azul de Cabo Verde.

Paulo Veiga

Presidente da Fundação Carlos Albertino Veiga

O QUE É A ESCOLA AZUL, E ONDE JÁ ESTÁ IMPLEMENTADA EM CABO VERDE

UM PROGRAMA NASCIDO EM PORTUGAL EM 2018, QUE CABO VERDE JÁ NÃO VÊ APENAS DE FORA



A Escola Azul é um programa de literacia oceânica coordenado pela Direção-Geral de Política do Mar (DGPM), de Portugal, lançado a 21 de fevereiro de 2018 pela então Ministra do Mar Ana Paula Vitorino, com o objetivo de aproximar as escolas do setor do mar e de transformar o conhecimento sobre o oceano em ação concreta. Hoje, quase oito anos depois, o programa certifica perto de 500 escolas em todo o território português, entre escolas públicas e privadas, tornando-se uma das maiores redes de educação oceânica da Europa. Para ser certificada, uma escola tem de

escolher um "desafio" ligado ao oceano e desenvolvê-lo ao longo de dois anos letivos, cumprindo sete requisitos: explorar uma problemática do Oceano, envolver a comunidade local, estimular os alunos a agir, intervir e decidir, cruzar diferentes áreas do saber, interagir com uma rede de parceiros, comunicar as suas ações, e integrar alunos de diferentes idades. No final, os alunos mais envolvidos tornam-se "alunos embaixadores" do projeto na sua escola.

É aqui que a história ganha uma dimensão cabo-verdiana. A rede Escola Azul já não está confinada a Portugal continental, contando também com escolas em São Tomé e Príncipe e em Timor-Leste, e, desde novembro de 2025, com a sua primeira escola em Cabo Verde, a Escola Portuguesa de Cabo Verde - Polo do Mindelo, em São Vicente.

A cerimónia de certificação, a 6 de novembro de 2025, na véspera do Ocean Summit 2025, reuniu em Mindelo o Secretário de Estado das Pescas e do Mar de Portugal, Eng. Salvador Malheiro, a Diretora-Geral de Política do Mar, Eng. Marisa Lameiras da Silva, o Diretor do Aquário Vasco da Gama, Comandante Nuno Leitão, o Ministra do Mar de Cabo Verde Dr. Jorge Santos e representantes do seu ministério e, em representação da Fundação Carlos Albertino Veiga, o Presidente Paulo Veiga e a Embaixadora da Fundação, Lili Caneças. A bandeira Escola Azul foi hasteada ao som dos hinos nacionais, os alunos embaixadores e a professora coordenadora receberam os seus diplomas, e a Fundação usou da palavra para reafirmar o seu compromisso com o programa em Cabo Verde.

Foi, na prática, o momento em que a Fundação Carlos Albertino Veiga assumiu, publicamente e ao lado das autoridades portuguesas e cabo-verdianas, o papel de parceira do programa Escola Azul em Cabo Verde, um compromisso que, um ano depois, já se traduz num segundo projeto, desta vez em Praia Baixo, como contamos a seguir. ■



UM ANO DEPOIS DE MINDELO, A SEGUNDA ESCOLA AZUL DE CABO VERDE PODE NASCER EM SANTIAGO

GUARDIÕES DA BAÍA DE PRAIA BAIIXO, A CANDIDATURA ESCOLA AZUL DA ESCOLA DE PRAIA BAIIXO

Se o Mindelo escreveu o primeiro capítulo da Escola Azul em Cabo Verde, é em Praia Baixo, em São Domingos, ilha de Santiago, que a Fundação Carlos Albertino Veiga trabalha agora para escrever o segundo. A Escola de Praia Baixo está a preparar a sua candidatura ao programa, com o apoio da Fundação, dentro da janela "Escola Azul 26/28", aberta até 31 de outubro deste ano.

O desafio escolhido não podia estar mais ligado à nossa "Personalidade do Mês", a proteção da tartaruga-comum que nidifica em Praia Baixo, uma das poucas praias de Santiago onde este fenómeno ainda se regista com regularidade. O projeto pedagógico, batizado "Guardiões da Baía de Praia Baixo" e desenhado para os dois anos letivos 2026/27 e 2027/28, sob a coordenação da professora Lídia Dias, propõe uma pergunta simples aos alunos: como pode a nossa escola contribuir para proteger as fêmeas e os ninhos de tartaruga-comum na nossa praia, e

transformar essa proteção num motivo de orgulho para a nossa comunidade?

A resposta está desenhada em torno do trabalho que a Fundação já desenvolve no terreno, através da equipa Linha D'Água e da iniciativa comunitária Padrinhos do Mar. Os alunos vão aprender a reconhecer sinais de nidificação, a registar e comunicar avistamentos à Linha D'Água, e a transformar esse conhecimento em ações de sensibilização, cartazes, limpezas de praia, participação nos eventos públicos do Padrinhos do Mar. No segundo ano, os alunos mais velhos assumem o papel de embaixadores, formando os mais novos e apresentando os resultados do projeto à comunidade.

É um projeto pensado para crescer com a escola e com a própria comunidade de Praia Baixo, ligando famílias, pescadores e a Câmara Municipal de São Domingos, e é também, para a Fundação, a prova de que aquilo que começou em Mindelo pode e deve replicar-se noutras ilhas e noutras comunidades costeiras de Cabo Verde. ■

O SONHO: UMA ESCOLA AZUL EM CADA ILHA

A visão de um programa nacional que prepare as futuras gerações para um mundo mais justo, mais sustentável e mais azul

Entre a bandeira hasteada em Mindelo e o projeto que agora nasce em Praia Baixo, começa a desenhar-se, para a Fundação Carlos Albertino Veiga, um sonho maior do que qualquer uma destas duas escolas, o de ver a Escola Azul tornar-se um verdadeiro programa nacional, presente em cada uma das nossas ilhas.

Acreditamos que Cabo Verde, um país que governa um território oceânico 182 vezes maior do que a sua área terrestre, e que estamos, este ano, a apresentar ao mundo como uma "Grande Nação Oceânica" no Ocean Summit 2026, tem no oceano não apenas a sua maior riqueza, mas também a sua maior sala de aula. Não há forma mais natural de preparar as futuras gerações de cabo-verdianos para um mundo mais justo, mais sustentável e mais azul do que começar essa preparação na escola, ligando cada aluno, desde cedo, à água que o rodeia, e às tartarugas, aos peixes e às comunidades que dela vivem.

Uma Escola Azul em cada ilha significa alunos em Santo Antão, no Fogo, no Maio ou na Boa Vista a fazer, pela sua própria praia, aquilo que os alunos de Mindelo e de Praia Baixo já estão a fazer pelas suas: escolher um desafio do oceano, agir sobre ele, e transformar-se em embaixadores de uma nova relação entre Cabo Verde e o Atlântico.

Significa, também, uma geração inteira que chega à idade adulta a olhar para o mar não como um limite, mas como o verdadeiro território do país, exatamente a mensagem que levamos, este ano, ao Ocean Summit.

É um sonho ambicioso, sabemos-lo, no entanto foi também assim que começou tudo o resto, com um mapa que hoje conta duas escolas, e a vontade, sempre renovada, de nele desenhar muitas mais. Continuaremos, junto de cada comunidade costeira, a transformar esse sonho em escolas, em alunos embaixadores, e num Cabo Verde que se orgulha, cada vez mais, do oceano que o rodeia. ■

NOTA DE PESAR



BINO BRANCO

A FUNDAÇÃO CARLOS ALBERTINO VEIGA ASSOCIA-SE AO LUTO POR UMA DAS GRANDES VOZES DO FUNANÁ CABO-VERDIANO

Foi com profundo pesar que a Fundação Carlos Albertino Veiga recebeu a notícia da morte de Carlos Alberto Pereira Lopes, "Bino Branco", falecido a 29 de agosto, nos Estados Unidos, aos 56 anos. Cabo Verde perde, com ele, uma das vozes mais autênticas e mais queridas da sua cultura.

Fundador e voz principal dos Ferro Gaita desde 1996, e antes disso do Grupo Djassy, Bino Branco dedicou a vida a manter viva a alma do funaná genuíno, num tempo em que este corria o risco de se perder. Com o seu inconfundível ferrinho e a sua voz, deu-nos sete álbuns ao lado do grupo, além de trabalho a solo, e um legado que atravessou gerações, do êxito de "Fundu Baxu" (1997) até hoje.

A sua música tornou-se parte da banda sonora de Cabo Verde, dentro e fora das ilhas, um fio que ligou sempre a diáspora à terra que a viu nascer.

Mais do que um artista, Bino Branco foi um guardião da nossa identidade, um homem cuja genuinidade e alegria de viver se sentiam tanto nos palcos como fora deles. A sua partida deixa um vazio imenso na cultura cabo-verdiana, mas também a certeza de que a sua música e o seu ferrinho continuarão a acompanhar-nos, geração após geração.

À família de Bino Branco, aos amigos e aos companheiros dos Ferro Gaita, a Fundação Carlos Albertino Veiga apresenta as suas mais sentidas condolências. Descanse em paz. ■

PERSONALIDADE DO MÊS



A TARTARUGA QUE DESOVA EM CABO VERDE

PORQUE É A CARETTA CARETTA, E NÃO UMA PESSOA, A NOSSA PERSONALIDADE DE SETEMBRO

Este mês, a nossa "Personalidade do Mês" foge à regra. Em vez de destacar uma pessoa, escolhemos destacar quem, todos os anos, atravessa oceanos inteiros para voltar a casa: a tartaruga-comum, *Caretta caretta*, a verdadeira protagonista silenciosa da costa cabo-verdiana.

Cabo Verde é hoje um dos locais mais importantes do mundo para a nidificação desta espécie, respondendo por cerca de 15% da população mundial de tartarugas-comuns nidificantes, o que faz do arquipélago o terceiro maior local de nidificação do planeta. Entre junho e outubro, com pico entre julho e setembro, as fêmeas regressam às praias de Sal, Boa Vista, Maio e, cada vez mais, também de Santiago, para escavar os seus ninhos na areia, muitas vezes na mesma praia onde nasceram há cerca de vinte anos. É uma capacidade de navegação notável, guiada pelo campo magnético da Terra, que as traz de volta, através de milhares de quilómetros de oceano aberto, exatamente ao ponto de partida.

Os números contam também uma história de esperança, a de pouco mais de 10.000 ninhos registados em 2015, Cabo Verde já ultrapassou, em anos recentes, os 200.000 ninhos numa só época, um sinal de que a conservação, feita em conjunto por comunidades, cientistas e organizações como a nossa Fundação, está a dar resultado. Ainda assim, a população de tartarugas-comuns da África Ocidental continua classificada como uma das mais ameaçadas do mundo, e é precisamente essa fragilidade que torna cada ninho, cada época de desova, cada praia protegida, tão importante.

Foi por isso que, em julho, celebrámos nesta newsletter a notícia de tartarugas a desovar na Prainha, junto a Praia Baixo, um sinal encorajador de que a costa de Santiago continua viva. E é por isso, também, que a proteção desta espécie está hoje no centro de dois dos projetos que damos a conhecer nesta edição: a Escola Azul do Mindelo e a candidatura da Escola de Praia Baixo. Se há uma personalidade que merece ser celebrada em agosto, é esta viajante incansável que escolheu Cabo Verde para dar à luz a próxima geração. ■

Copyright © 2025 Fundação Carlos Albertino Veiga

Avenida Grão-Ducado do Luxemburgo,
Tira Chapéu, CP 7944-009

Praia • Cabo Verde

UM FAROL DE CABO VERDE



2021 Década das Nações Unidas
2030 da Ciência Oceânica para
o Desenvolvimento Sustentável



SOBRE A FUNDAÇÃO

A Fundação Carlos Albertino Veiga tem como missão promover o desenvolvimento social e económico de Cabo Verde, com base nos valores de solidariedade e empreendedorismo, contribuindo para um futuro mais justo para todos os cabo-verdianos.

PARTNERS:



SPONSORS:

